



Projeto de Intervenção no Agrupamento

“Uma Escola de todos e para todos”

Júlio de Melo Cabral Valente

Tondela - 2021

“Muitas vezes nos perguntamos que mundo deixaremos às nossas crianças. Devemos também perguntar: que crianças deixaremos ao mundo?”

Jorge Mario Bergoglio

Introdução

O presente projeto de intervenção no Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro (AETTR) resulta de uma obrigatoriedade legal e do cumprimento de todas as funções previstas na legislação no âmbito pedagógico, cultural, administrativo, financeiro e patrimonial.

A minha missão continuará a pautar-se pela implementação de condições para que todos os profissionais em exercício no agrupamento (AE) continuem a promover a educação integral do aluno, contemplando o desenvolvimento pessoal, académico e cívico dos mesmos e ajudando-os a formar e a fortalecer um conjunto sólido e diversificado de valores e de consciência cívica, que levem e apliquem para lá dos muros físicos da escola.

A Inclusão, enquanto garante de equidade e de acesso à educação, continuará a ser uma das permissas da minha linha de ação, tendo também a apreocupação de criar condições internas para que a diferenciação pedagógica seja de aplicação universal e um caminho de confluência para o incentivo, distinção e reconhecimento do mérito e da excelência nos alunos e organização educativa.

Assim, os valores são o pilar da Missão e da Visão do AETTR, consubstanciados na: Responsabilidade; Inclusão; Cidadania; Confiança; Solidariedade; Equidade; Compromisso; Trabalho; Exigência e Rigor.

Toda a acção que me proponho desenvolver estará alinhada com os grandes desafios resultantes do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA) e outros normativos enquadradores da função e missão da Escola. Para cumprir esta missão é fundamental que o diretor mobilize e incentive a participação de toda a comunidade educativa (pais e encarregados de educação, alunos, assistentes operacionais e técnicos e “forças vivas da região”) estabelecendo um trabalho em rede e de proximidade, que potencialize um serviço público de qualidade e a satisfação da comunidade servida pelo AE.

O Projeto Educativo (PE), o Plano de Atividades (PA) e o Plano de Melhoria (PM) continuarão a ser os grandes instrumentos dessa consolidação, numa óptica de continuidade e de aperfeiçoamento constantes, tendo o diretor um papel facilitador e gerador de consensos bem como indutor de mudanças positivas e inovadoras. O PA, em particular, continuará a ser gerido de forma a promover e a valorizar as atividades próprias, diferenciadoras e integradas na comunidade de cada escola, e a refletir o trabalho em rede que se pretende continuar a desenvolver e consolidar, através do trabalho de índole pedagógico e curricularmente significativo para todos os alunos de todos os estabelecimentos de ensino do AE. Paralelamente, continuar-se-ão a desenvolver atividades de âmbito mais geral e alargado a todos, estruturantes do espírito de agrupamento, com destaque para o almoço convívio do pessoal docente (PD) e pessoal não docente (PND) no início, Natal e final de ano em cada escola com 3.º CEB, do AE; a Caminhada do Agrupamento; o Dia do 9.º Ano, entre outras.

Este projeto de intervenção constitui um grande desafio pessoal e profissional que continuarei a assumir com o maior empenho e dedicação, acreditando nas minhas potencialidades de liderança e no meu contributo para desenvolver esta missão e alcançar as metas a que me proponho e, por outro lado, contribuir para que o AETTR seja um AE de referência a nível local e nacional pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação das famílias.

PONTOS FORTES

1. Os resultados académicos dos alunos (avaliação interna e externa), de um modo geral, encontram-se acima da média nacional.
2. A existência de um corpo docente estável e qualificado (elevada percentagem de especializações e mestrados).
3. A cooperação e o bom relacionamento institucional com a câmara municipal e juntas de freguesia e a celebração de parcerias e protocolos com outras entidades tem um impacto positivo no serviço educativo.
4. Construção de uma rede de parcerias com as “forças vivas” da região e tecido industrial que permita a dinamização de projetos inovadores inscritos no PE e outros documentos internos proporcionando um enriquecimento do processo de ensino e de aprendizagem e uma maior visibilidade à ação do AE.
5. A diversificação da oferta educativa aliada ao trabalho desenvolvido no âmbito da Educação Especial, tem permitido acolher públicos específicos, prevenir e evitar os abandonos precoces bem como a integração de todos os alunos.
6. A articulação com as empresas da região tem tido impacto na celebração de protocolos que visam a implementação de estágios profissionais e consequente empregabilidade dos alunos dos cursos profissionais.

ÁREAS DE MELHORIA

1. Conservação dos estabelecimentos escolares
2. Participação dos alunos, pais e encarregados de educação e pessoal não docente nas tomadas de decisão
3. Comunicação interna e externa do agrupamento
4. Oferta formativa do agrupamento
5. Utilização das novas tecnologias em sala de aula
6. Articulação entre níveis e ciclos de ensino
7. Reforço do processo de autoavaliação do AE
8. Promoção da Avaliação Pedagógica
9. Recuperação das aprendizagens comprometidas/situação pandémica

Definição de Objetivos e estratégias

Objetivos	Estratégias
1. Conservação dos estabelecimentos escolares	
<ul style="list-style-type: none"> - Gerir de forma adequada os espaços das escolas do agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar projetos que contribuam para a preservação das escolas do agrupamento, envolvendo as Associações de Pais e os alunos, nomeadamente através do orçamento participativo; - Solicitar a colaboração dos alunos na remodelação dos seus espaços de convívio; - Solicitar junto da Câmara Municipal e da DGEstE a realização de obras de conservação das escolas, bem como da aquisição de novos equipamentos.
2. Participação dos alunos, pais e encarregados de educação e pessoal não docente nas tomadas de decisão	
<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o associativismo junto dos alunos e encarregados de educação; - Promover um cultura de participação de todos os intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem; - Incentivar a participação dos pais, dos alunos e do pessoal não docente na definição e discussão das prioridades do agrupamento; - Implementar critérios de qualidade, exigência e rigor; - Promover a formação de cidadãos esclarecidos, responsáveis, autónomos e criativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a participação de toda a comunidade escolar na revisão dos documentos organizacionais do agrupamento (RI, PE e PA); - Promover as eleições para as associações de estudantes logo no início do ano letivo; - Realizar reuniões dos delegados de turma com a direção, pelo menos uma vez por período; - Manter as reuniões do diretor com as associações de pais e com o pessoal não docente, pelo menos uma vez por período; - Implementar o quadro de excelência e de valor para os alunos do agrupamento; - Fomentar a participação de toda a comunidade escolar nas atividades do plano anual de atividades; - Dinamizar actividades que sensibilizem/promovam estilos de vida saudável, destinadas a toda a comunidade escolar (Caminhada do agrupamento); - Desenvolver projetos na escola que valorizem as iniciativas da comunidade educativa; - Participar em projetos nacionais que promovam a formação dos alunos, como por exemplo, o Desporto Escolar, o Erasmus+, o PES, Clube Ciência Viva na Escola, entre outros.
3. Comunicação interna e externa do agrupamento	
<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a comunicação interna e externa; - Consolidar o trabalho em rede entre professores e estabelecimentos de ensino do AE; - Continuar a promover a imagem do agrupamento junto da comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atividades que estreitem as relações entre a escola e o meio envolvente; - Estabelecer parcerias com o tecido industrial/empresarial de forma dar resposta a necessidades internas do AE; - Aprofundar os protocolos com associações e instituições do concelho que promovam a imagem do agrupamento; - Dar a conhecer as atividades de cariz pedagógico desenvolvidas no AE à comunidade envolvente através da página Web do AE, Jornal da Escola, imprensa local, redes

	<p>sociais e outras plataformas digitais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar plataformas informáticas (mail institucional, moodle, redes sociais, ...) como meio de comunicação preferencial entre os professores e os alunos do agrupamento.
--	---

4. Definição da oferta formativa do agrupamento

<ul style="list-style-type: none"> - Aferir a oferta formativa do AE às necessidades do concelho/tecido empresarial; - Manter a oferta de todos os cursos do ensino secundário regular; - Criar uma bolsa de dados sobre o percurso pós-escolar dos alunos (prosseguimento de estudos e profissional). 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de forma ativa nas reuniões com a CIM Dão Lafões para a definição da oferta formativa no que diz respeito aos cursos profissionais; - Manter a realização de reuniões com os alunos e respetivos encarregados de educação, auscultando os seus reais interesses no que diz respeito à sua formação; - Negociar com a DGEstE a abertura dos cursos de educação e formação que melhor respondam às necessidades formativas dos alunos.
---	---

5. Utilização das novas tecnologias em sala de aula

<ul style="list-style-type: none"> - Criar e melhorar as condições necessárias à utilização das novas tecnologias em sala de aula; - Dotar os docentes do AE de formação na área das tecnologias da informação; - Promover a capacitação <p>o de competências de Literacia para a informação e para os media;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rentabilizar as ferramentas tecnológicas disponibilizadas aos alunos; - Desenvolver nos alunos competências de utilização da informação, que lhes permitam aprender a aprender e a enfrentar os desafios do mundo digital. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar formação ao PND, de uma forma eficiente, para que possam apoiar os docentes na resolução dos problemas menos complexos que surgem na utilização das novas tecnologias; - Resolver os problemas com a ligação à internet que existem em algumas escolas do agrupamento; - Criar um sistema de controlo eficiente que evite a degradação rápida dos equipamentos; - Melhorar as competências digitais de professores, pessoal não docente e alunos; - Percecionar o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) do AE, como um instrumento de trabalho, comunicação e de formação interno; - Desenvolver um plano de formação interno que dê resposta ao uso das tecnologias em sala de aula e complemente o Plano de Formação do CFAE-PB; - Contribuir para que os alunos saibam selecionar, avaliar e sintetizar, de forma crítica, a informação das fontes digitais e com impacto na sua aprendizagem e conhecimento; - Contribuir para que os alunos saibam utilizar adequadamente as diferentes ferramentas digitais dando respostas a problemas, criando soluções novas, úteis ou criativas; - Contribuir para que os alunos sejam capazes de transmitir as suas ideias, entender os outros e trabalhar em equipa, utilizando as ferramentas digitais como veículo de comunicação e de aprendizagem.
--	---

6. Articulação entre níveis e ciclos de ensino

<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar os processos de articulação pedagógica entre níveis e ciclos de ensino, garantindo a formação integral dos alunos; - Melhorar a comunicação entre os docentes dos vários níveis e ciclos de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter as reuniões entre os docentes dos vários níveis e ciclos de ensino de forma a que todos conheçam as reais necessidades dos alunos quando transitam para o nível ou ciclo seguinte; - Realizar reuniões com os docentes do Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo de forma a conhecer melhor as necessidades dos alunos que transitam
---	---

	<p>para a Escola Secundária;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a monitorização da prática letiva em sala de aula, enquanto estratégia de problematização das questões pedagógicas e de identificação e intervenção nas dificuldades dos alunos; - Promover o trabalho colaborativo entre docentes através da dinamização das estruturas e lideranças intermédias (Equipas Educativas, Conselho de Diretores de Turma, Equipa de Avaliação Pedagógica,...).
<p>7. Reforço do processo de autoavaliação do AE</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver um processo de autoavaliação dinâmico e interventivo; - Promover a articulação da autoavaliação do AE com outros processos internos de avaliação, nomeadamente Biblioteca Escolar, Clubes, Projetos e Conselho Geral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover dinâmicas de trabalho colaborativo entre a BE e outros atores e estruturas intermédias do AE, nomeadamente com as Equipas Educativas, conselhos de turma e Equipa de Avaliação Pedagógica; - Trabalhar, de forma regular com os coordenadores de estruturas intermédias; - Promover dinâmicas internas de comunicação dos resultados da autoavaliação, nomeadamente boletins informativos, súmulas para o CP e CG.
<p>8. Promoção da Avaliação Pedagógica</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - Operacionalizar uma avaliação pedagógica, ao serviço das aprendizagens; - Diversificar as formas e processos de recolha de informação <i>processual</i> ; - Articular os critérios de avaliação e as áreas de competência do PASEO; - Utilizar ferramentas de avaliação referidas a critérios; - Implementar procedimentos de avaliação pedagógica (ao nível intra e interdisciplinar). 	<ul style="list-style-type: none"> - Alinhar os métodos e técnicas de recolha de informação aos desafios e orientações inscritas no MAIA, AFC e PASEO; - Utilizar procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação diversificados e adequados às finalidades e objeto de avaliação; - Partilhar a avaliação com os alunos e encarregados de educação, num processo transparente, através da clarificação dos descritores de desempenho e explicitação dos critérios de avaliação adotados; - Percecionar a avaliação do aluno como um fator positivo, tendo em conta as dificuldades diagnosticadas e as aprendizagens a melhorar; - Reforçar o uso da conectividade digital e dos múltiplos dispositivos tecnológicos, para a construção de processos de avaliação mais autónomos, apelativos e de pendor formativo; - Potencializar/fornecer <i>feedback</i> de qualidade visando apoiar a aprendizagem e contribuir para a melhoria das aprendizagens; - Incentivar a comunidade docente a utilizar ferramentas de avaliação criterial (listas de verificação, escalas de classificação e rubricas); - Monitorizar o progresso de recolha sistemática de informação sobre as aprendizagens dos alunos – avaliação formativa; - Uso de diversos instrumentos e técnicas de avaliação de cariz formativo e sumativo; - Envolver os alunos no processo de avaliação – auto, hetero e coavaliação.

9. Recuperação das aprendizagens comprometidas/situação pandémica

- Investir na diversificação das estratégias de ensino e de aprendizagens tendo em vista a recuperação das competências mais comprometidas;
- Desenvolver projetos que promovam o bem-estar social e emocional dos alunos;
- Potencializar o envolvimento de toda a comunidade educativa no desenvolvimento de competências sociais e emocionais;
- Desenvolver projetos didáticos Intra e Interdisciplinares: promover a aprendizagem baseada na confluência interdisciplinar/articulação com o meio envolvente;
- Reforçar a monitorização do processo através da avaliação do impacto e eficiência das medidas e recursos utilizados.

- Desenvolver, de forma sustentada e baseado no diagnóstico, projetos que promovam o bem-estar social e emocional (Ubuntu, Escola+ 21/23, PES, BE, Cidadania e Desenvolvimento,...);
- Ultrapassar a fragmentação disciplinar, propondo ações pedagógicas que enquadrem e potencializem significativamente as múltiplas literacias;
- Promover o diálogo inter e transdisciplinar, em que os saberes disciplinares falam de e com os problemas educacionais que afetam a própria vida;
- Capacitar os estudantes para a compreensão de si próprios e da história que os une;
- Rentabilizar pedagogicamente as vivências dos alunos e as suas histórias de vida, numa dimensão de crescimento pessoal;
- Investir no trabalho intra e interdisciplinar, criando laços de partilha de situações de aprendizagem e de cooperação entre alunos.

Avaliação do projeto de intervenção

A avaliação deste projeto de intervenção, será um processo dinâmico e de aferição relativamente aos objetivos concretizados e aos resultados alcançados. Deverá estar ancorada à implementação/consolidação do projeto educativo, percecionado este como instrumento interno de comunicação e de ação educativa.

O acompanhamento do projeto de intervenção será um processo iminente formativo e utilizará critérios de flexibilidade, de viabilidade e de eficácia educativa. Será realizado, pelo Conselho Geral, de preferência na última reunião de cada ano letivo, ou aquando da apresentação do relatório de avaliação do PAA, a fim de introduzirem os ajustes necessários, no sentido de adequação à realidade escolar.

A avaliação final do Projeto de Intervenção apenas será plenamente levada a cabo após a conclusão do mandato de quatro anos.

Recursos envolvidos e articulação entre as diferentes unidades/escolas do agrupamento

Para a realização deste projeto de intervenção irei utilizar, preferencialmente, os recursos humanos do agrupamento, bem como os recursos financeiros de que o agrupamento dispõe. Para tal, irei manter uma gestão criteriosa desses mesmos recursos, tentando maximizar as receitas que o agrupamento obtém com as candidaturas ao POCH.

Tratando-se de um agrupamento constituído por várias escolas que distam várias dezenas de quilómetros de distância, a articulação entre elas terá que ser feita através de uma gestão de proximidade, isto é, em cada uma das escolas terá que existir um professor responsável que, preferencialmente, comunicará com a direção que se encontra na escola sede. Por outro lado, nas duas escolas básicas do agrupamento continuará a existir um coordenador de estabelecimento, tal como previsto nos normativos legais, e que será o responsável por essa mesma articulação. Na escola do Campo de Besteiros, devido à sua especificidade que resulta dos alunos provenientes do Convívio Jovem, irei manter um adjunto da direção que continuará a atuar mais rapidamente e de forma mais eficiente na resolução dos conflitos que possam surgir devido a essa mesma especificidade. Desta forma, espero que a articulação entre as várias escolas se mantenha de forma eficiente.

Articulação com a comunidade escolar

A articulação com a comunidade escolar será feita através das estruturas existentes no regulamento interno do agrupamento.

Esta articulação será o resultado do trabalho/envolvimento dos coordenadores de departamento, dos coordenadores das estruturas criadas pelo regulamento interno, principalmente, coordenadores das equipas educativas e coordenadores de diretores de turma, sendo estes últimos os principais interlocutores entre o agrupamento e a família.

Como diretor do agrupamento, continuarei a estar presente semanalmente na escola secundária e nas duas escolas básicas com a finalidade de acompanhar e incentivar o trabalho de qualidade que o pessoal docente e não docente tem desenvolvido nas várias escolas. Às escolas do primeiro ciclo e jardins de infância farei pelo menos uma visita por período, a fim de fazer esse mesmo acompanhamento.



(Júlio de Melo Cabral Valente)